AVEIRO • HOMENS & FACTOS

AVEIRO, 5 DE DEZEMBRO DE 1970 * ANO XVII * N.º 837

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

PALAVRAS AUTORIZADAS

ESTA GENTE DAQUI...

Na memorável sessão solene que se realizou no último domingo, o Teatro Aveirense registou uma das maiores enchentes de todos os tempos: consagrava-se ali um grande homem de Aveiro — Alberto Souto; e celebrava-se ali a inauguração da casa nova e própria de uma grande instituição de Aveiro — o Clube dos Galitos. Presidiu o ilustre Ministro das Obras Públicas e das Comunicações; e o Ministro da Justiça, filho distinto do distrito, quis ficar, como aveirense, entre o público, com os seus conterrâneos. Não pôde vir, como estava previsto, o dinâmico titular da pasta da Educação Nacional; veio por ele o Subsecretário da Administração Escolar. As autorizadas palavras que seguem, ali proferidas, são desse tão creditado homem público — o DOUTOR JUSTINO LOPES DE ALMEIDA.

Uma vez mais me desloco a Aveiro e volto ao convívio das suas terras e da sua gente, gente estuante de fé, de patriotismo e de capacidade realizadora. Que a cada passo nos dá exemplos das virtualidades ancestrais do povo português, nas suas iniciativas, nas suas aspirações e, sobretudo, nas suas realizações. De há muito que me sinto identificado com a gente de Aveiro. Talvez por ter iniciado nesta cidade a minha actividade docente, por ter aprendido aqui muito, de que depois me servi do decurso dos anos, ao enfrentar nesta cidade os primeiros embates da dura realidade, que é a vida, talvez por aqui ter feito amizades autênticas, das que se mantêm pela vida fora, e enfim, por me ter sido dado participar, mais de uma vez na ânsia de realizar, e até na realização, de algumas aspirações do distrito, talvez por tudo isto eu me sinta, sinceramente, um de vós e esteja aqui neste dia de consagração do Aveirismo, para exaltar convosco as virtudes daqueles homens que, pelo seu exemplo ou lição de civismo, pelo fulgor da sua inteligência, pela sua actividade diversa, engrandeceram o distrito e se tornaram credores do respeito e da admiração de contemporâneos e vindouros.

Muitas são as personalidades a enaltecer, muitos os espíritos dignos de louvor. A uns consagra-os o bronze ou o mármore duradoiro, a outros imortaliza-os as páginas e páginas imorredoiras, que actuando nos espíritos, se prolongam pelas idades, tornando-os assim, aos seus autores, não menos duradoiros que os primeiros.

Quem há que desconheça ao menos algumas figuras da série inesgotável de vultos aveirenses, grandes nas letras, nas artes, na política, e que não só fizeram

Continua na página três

PERSPECTIVA

DR. VASCO BRANCO

REPUGNOU-NOS sempre o uso da violência. E já não sabemos se esta aversão nasceu como corolário de premissas surgidas ao longo da nossa vida, se de simples intuitos legados nos genes pela natureza prudente da ancestralidade. Fosse como fosse, o certo é que não podemos hoje admitir a mera possibilidade, ainda que lacunar, de qualquer nesga vulnerável ao uso, seja em que circunstância for, da força como único e insubstituível argumento. Evidentemente, que isto significa, para nós, a condenação, **a priori**, de todos os meios coercivos, venham eles do norte ou do sul, da esquerda, da direita, ou do meio. É esta imparcialidade que nos concede o livre trânsito imprescindível ao reparo que nos propomos fazer. E é a altura de afirmarmos que a injustiça representa uma das formas de violência, por certo não das mais benignas. Por o sabermos procuramos defender-nos, tanto quanto possível, da sua relatividade quer no tempo, quer no espaço. O grande pensador, que foi Pascal, ilustra admiràvelmente essa relatividade, quando exemplifica:

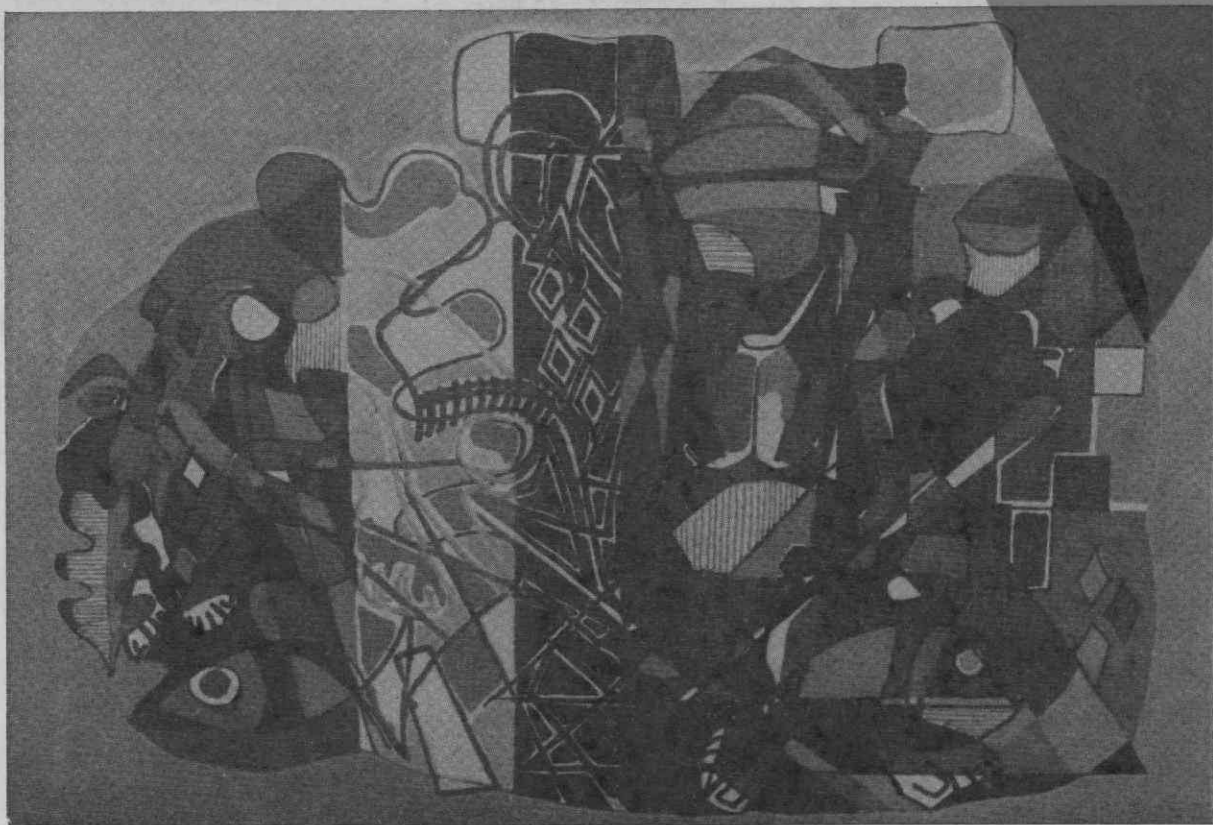
«Por que me mata ? — O quê ? Não mora do lado de lá do rio ? Meu amigo, se morasse deste lado, eu seria assassino, e seria injusto matar-vos desta maneira. Mas, visto que mo-

Continua na página três

GALITOS-NOVA CASA

A cidade de Aveiro pulsa *no Clube dos Galitos — é verdade consabida, já dita e redita;* pulsa *agora, ela própria rejuvenescida, na casa nova da tão gloriosa e prestante colectividade, que, no domingo, franqueou, pela primeira vez, as portas da casa própria a todos os Aveirenses. Tudo ali é acolhedor, tudo é familiar — e tudo ali é Aveiro: povo e história, triunfos e fama. Há ali, por toda a parte, recordações de acontecimentos que, sendo fastos do Clube, são sangue e nervos da gente da Beira-Ria, de ontem e de hoje, são vida de Aveiro.*

O grande e plurímodo artista aveirense Vasco Branco — também o Dr. Vasco Branco é insigne ceramista — pôs Aveiro, em painel de barro policromo que a gravura ao lado reproduz na modéstia do preto-e-branco, na sala maior do Galitos. Há quem não entenda *aquelas formas e aquelas cores — mas todos se detêm diante do enorme quadro cerâmico, e todos* sentem *que Aveiro está ali: e só essa foi a intenção do artista — e por isso a sua obra é* arte. *Que Aveiro é cheiro a maresia — que* não se vê; *é brisa e nordeste — que* não se vê; *e é barro informe volvido em formas às mãos do artista — — melhor se para serem* sentidas *do que para serem* vistas...

...que também não se vê *a alma de Aveiro na casa do Galitos — e quem a não* sente *ali ? Quem não se sente* mais aveirense *na casa do Galitos ?!*

COLÓQUIO

AVEIRO — RUMO AO FUTURO começou já, em Colóquio promovido pelo prestimoso Galitos. Na quarta-feira, o Rev.º Paulino Morais Gomes dissertou sobre «Problemas Sociais: a Assistência — esquema actual e necessidade do seu aperfeiçoamento». Presidiu o Dr. Humberto Leitão, como moderador, tendo este ilustre clínico e aveirógrafo dirigido oportunas palavras de aplauso e de estímulo aos promotores do Colóquio, relevando a valia da importante iniciativa. Depois, o palestrante, entrando no seu tema, citou factos e números, fez confrontos e apon-

Continua ne págine três

MAIS UM CONGRESSO NESTA CIDADE

Mais um: desta vez, do Ensino Liceal. A data proposta — e já superiormente aceite — foi a dos primeiros quatro dias lectivos do terceiro período escolar, isto é, de 14 a 17 de Abril do ano próximo.

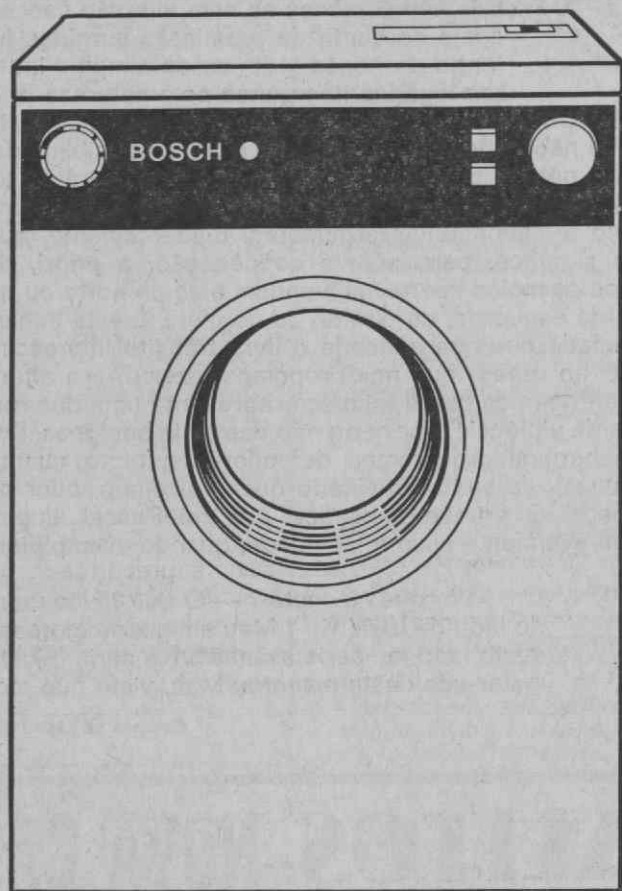
É Presidente da Comissão Executiva deste VI CONGRESSO DO ENSINO LICEAL o Reitor do Liceu de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira: o seu nome a encabeçar a lista dos principais responsáveis pelo magno empreendimento nacional é prévia garantia de um pleno êxito.

O regulamento e o programa do CONGRESSO, já em elaboração, serão oportunamente distribuidos.

Por agora só esta nota. Voltaremos ao assunto a seu tempo, dando-lhe nestas colunas o relevo que incontestàvelmente merece.

ALBERTO SOUTO
UM HOMEM DA NOSSA CASA

«Aveiro-coração-e-cérebro: ALBERTO SOUTO» — palavras foram estas que serviram de tema a palavras proferidas na sessão solene do passado domingo. Alberto Souto, com efeito, foi de Aveiro coração e cérebro; e, se assim foi, necessàriamente seria célula do Galitos — que é Aveiro. Isso brilhantemente o evidenciou o Dr. Mário Gaioso naquela memorável sessão. A gravura mostra-nos o dinâmico Presidente do Galitos no uso da palavra. Momentos depois, receberia justo galardão do Governo Português.

Visite no nosso Stand as modernas máquinas BOSCH de lavar roupa

Mais tempo para si na vida do lar

As máquinas Bosch têm programas de lavagem e secagem para todos os tipos de roupa, tecidos e fibras.
Aproveite as nossas excepcionais condições e facilidades de pagamento.

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 119 a 207 - Tel. 22265 - Coimbra
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-157/B — AVEIRO
TELEFS. 23629/24006

Aluga-se

Óptimo rés-do-chão, a estrear, com todos os requisitos modernos. Confortável e amplo, com 3 quartos, podendo levar 2 camas à vontade, 3 salas, 2 casas de banho, cozinha, dispensa, garagem e um belo terraço por cima destas. Av. Central, 86, Cale da Vila, Gafanha.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
— AVEIRO —

ÓCULOS DE SOL

Lindos modelos em grande novidade.
OCULISTA VIEIRA
ÓPTICA MÉDICA
Rua Viana do Castelo, 21 - AVEIRO

Trespassa-se

— estabelecimento, com habitação, de malhas, atoalhados lingerie e miudezas.
Informa-se pelo telefone 24380.

António Brandão

ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.
Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
— AVEIRO —

Moradias

Vende-se um bloco de 3 moradias acabadas de construir, com boas comodidades, garagens e quintal, na Póvoa do Paço (Cacia), próximo da F. A. P.
Tratar nos Armazéns Veneza, Telef. 23409 — Aveiro.

Álvaro Jorge dos Santos

*
Aceita trabalhos de pintura e envernizamentos da Construção Civil
*
Avenida 5 de Outubro, 52—AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas
Residência
Telef. 66220

Casa na Costa-Nova

— vende-se, no centro da praia, de r/c e 1.º andar, respectivamente com 6 e 7 assoalhados, água corrente quente e fria, completamente mobilada e com todos os utensílios domésticos, incluindo fogões a gás, louças, etc.. Óptima para moradias, rendimento, pensão ou residencial.
Informações pelo telefone 22139 de Aveiro.

VICTOR DE OLIVEIRA

Engenheiro Civil U.P.
Projectos de Construções Civis e Industriais. Cálculos de Betão Armado. Estruturas Metálicas.

Rua de S. Sebastião, 78
AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W
de: **Rep. Aveirauto, L.da**
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22187 — AVEIRO

PESSOAL NÃO QUALIFICADO

Indústria metalomecânica, em Aveiro, admite pessoal não qualificado, para aprendizagem de ofício bem remunerado.
Deverão estar livres do serviço militar, e terem menos de 40 anos.
— Ordenado, dentro do período de aprendizagem, 60$00.
Contactar: *Paula Dias & Filhos* — Aveiro.

FRIEIRAS

QUE FLAGELO...

Só as tem, quem as deseja ter!
Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A' venda nas Farmácias

SAPATARIA

NO MELHOR LOCAL DE AVEIRO

Trespassa-se, só pelo recheio e montagem, por o seu proprietário não poder administrar.
Resposta a este jornal ao n.º 218.

Rolaria de Eucalipto
Réguas de Eucalipto para taco
Réguas de Pinho para taco

Compra em verde Apartado 81 — AVEIRO
Telef. 23348

PRECISAM-SE:

Operários para a indústria cerâmica
Pagam-se bons salários
Falar a «GUERRA & CRUZ L.DA» — ÁGUEDA

ALFAIATARIA «GALA»

Distinção em obras de homem, senhora e criança.
Rua de José Estêvão, 79-1
AVEIRO

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro
Rua do Dr. Nascimento Leitão, 12
(frente ao Hotel Imperial)

Pintor da Construção Civil

Encarrega-se de toda a pintura da Construção Civil e assentamento de taco e parquet.
Dirigir-se a: Travessa do 1.º Visconde da Granja, ao n.º 22 — AVEIRO.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23875 —
a partir das 18 horas com hora marcada
Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º
Telefone 22760
EM ÍLHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23182 75-45 75 75-277
AVEIRO
Retomou a Clínica no dia 16 de Outubro

Marinha de Sal

Vende-se a «Nojeira Nova» ou «Remelada», composta por 66 meios dobrados.
Respostas, com ofertas, ao n.º 4 deste jornal.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22877
AVEIRO

Óculos por Receita Médica

OCULISTA VIEIRA, uma das mais importantes casas especializadas.
OCULISTA VIEIRA
Rua Viana do Castelo, 21 - AVEIRO

Esta gente daqui...

Continuação da primeira página

grande a sua terra, mas que, e sobretudo, tanto contribuiram para engrandecer Portugal?

Homens há que são ornamento da História Pátria, são pertença e orgulho do povo português e andam, assim, no conhecimento de todos. Outros são relembrados conforme a tendência do espirito dos que os exaltam. Assim, os historiadores,os críticos da arte ou da literatura, os cultores da oratória, os políticos. Por mim, não deixando de reconhecer o merecimento dos demais e de confessar a lição que de alguns deles tenho recebido, pela leitura ou pelo exemplo, não poderia, contudo, deixar de dar relevo aos humanistas, a quem pertence a modelação dos espíritos, e hão-de V. Ex.as perdoar-me que recorde aqui, repito, neste dia de exaltação do Aveirismo, dois nomes porventura já um tanto esquecidos: Aires Barbosa e Fernão d'Oliveira.

Faço-o não apenas como estudioso do Humanismo Português, mas acima de tudo como responsável no sector da Educação e, portanto, atento à evolução dos métodos pedagógicos. Pode Aveiro orgulhar-se de ter sido berço e de ter acolhido em seu seio dois dos primeiros e mais notáveis vultos da História da Educação em Portugal. Sabem-no bem melhor do que eu algumas das pessoas presentes nesta sala, pois que, na qualidade de aveirenses se têm ocupado, em estudos, mais ou menos extensos, dessas figuras gradas da Cultura Nacional.

Aires Barbosa foi dos primeiros mestres universitários portugueses, se não o primeiro, de projecção internacional. Ouviram-no discípulos portugueses, mas escutou-lhe, sobretudo, as lições que os contemporâneos tinham por magistrais, a Universidade Salmanticense, onde entrara por direito próprio, com aplauso unânime do claustro universitário, vencendo as oposições de naturais.

Eis uma página, nem sempre recordada, da contribuição aveirense para a história não apenas da Universidade Portuguesa mas ainda da Universidade Peninsular.

De Fernão d'Oliveira, «espirito irrequieto e eclético, precursor em vários ramos do saber», é conhecida a actividade multímoda. Dele apenas quero recordar neste momento que foi autor da primeira Grammatica da lingoagem portuguesa. Pode, assim, Aveiro orgulhar-se de ter sido berço do primeiro gramático português e reivindicar a primazia na didáctica da língua portuguesa.

Citei apenas dois nomes, talvez mais por inclinação do espírito, quando devera antes referir uma lista infindável de homens e instituições que, desde sempre e até os nossos dias, contribuiram decisivamente para o Aveirismo que neste momento exaltamos. E é nesta contextura que devem integrar-se as cerimónias a que hoje nos foi dado não apenas assistir mas também participar intimamente e que representam dois momentos altos nos fastos da cidade de Aveiro.

Assistimos primeiro à concretização do sonho, da aspiração de uma colectividade que não é orgulho de Aveiro porque o é já do País inteiro. O Clube dos Galitos, instituição de utilidade pública, cavaleiro da Ordem de Benemerência, medalha de prata da cidade de Aveiro, viveu hoje uma das mais altas horas, senão a mais alta, dos seus 66 anos de existência. 66 anos, que pouco são na História de um povo mais que milenário, representam muito, muitíssimo na vida duma instituição. Que de alegrias, mas, por vezes, também quantos amargores e recordações dolorosas! Mas as instituições só são grandes e os homens que as dirigem dignos deste nome, se conseguem sobrepujar as dificuldades, vencer mil e um obstáculos de toda a ordem e, ao fim, ver realizada a obra que Deus e o homem sonha. Como devem sentir-se orgulhosos quantos, ontem e hoje, trabalharam por que o Clube concretizasse uma realização que é orgulho do mesmo Clube e da própria cidade.

O Ministro da Educação Nacional, ao conceder ao Dr. Mário Gaioso Henriques a Medalha de Bons Serviços Desportivos, quis testemunhar o reconhecimento do Ministério ao infatigável e animoso dirigente de um Clube que, orgulhoso do seu passado, não deixa de trabalhar activamente no presente, olhos postos no futuro. A atribuição desta distinção significa ainda o reiterar da confiança que em V. Ex.a depositamos para que à frente dos destinos dos Galitos, se esforce por que o Clube possa no futuro em nada desmerecer do passado, antes consiga sobrelevá-lo. Para tal, posso assegurar-lhe a continuidade daquele apoio que, por mais de uma vez, tem sido concedido pelo Ministério da Educação Nacional ao Clube dos Galitos, para o que poderão contar os seus dirigentes com o melhor acolhimento por parte da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

> «Galitos é fama, prestígio e glória desta cidadezinha risonha e cantante, onde nem as almas petrificadas com o tempo nem os anos encanecem as gerações.»

Estas são palavras do Dr. Alberto Souto, ao tempo presidente da Câmara Municipal de Aveiro, hoje homenageado no bronze perene, e sempre presente no nosso espírito através da obra tão diversa, mas toda ela de tamanho interesse, que nos legou. São dezenas e dezenas de trabalhos entre os quais não sabemos quais deles devemos salientar: se os de natureza histórica e etnográfica, se os que consagrou à arqueologia da região — mormente a aspectos da romanização no baixo-Vouga —, se os de índole literária, se os de feição política, pois que em política podia orgulhar-se de um passado singular que começou a viver em plena juventude. Que direi dos estudos artísticos, nos quais saliento a contribuição para a interpretação do grande enigma da história da arte portuguesa que são os painéis chamados de S. Vicente?

Seria um não mais terminar a enumeração dos estudos que fizeram do Dr. Alberto Souto um dos maiores eruditos do seu tempo.

Há sete anos, quem lhe sucedeu na Direcção do Museu de Aveiro pôde caracterizar em síntese, mas de forma feliz, o espírito fulgurante do Dr. Alberto Souto: «...abnegado director do Museu de Aveiro... o animador mais entusiasta, o apoio mais esclarecido, a amizade mais franca e leal, a compreensão generosa dum nobre e superior espírito... Que figura digna e gentil!... Que singular fulgurância de talentos! Que forte vivência dos problemas de Aveiro e da sua região, a contagiar-nos pelo seu verbo empolgante! As «coisas» aveirenses sabia ele vê-las em grande e rasgadamente projectadas no futuro, com espírito de juvenil audácia, como experimentado conhecedor e o mais autorizado sabedor dum passado amorosamente cultivado, perscrutado, reconstituído.»

A mim é-me grato enaltecer, em termos de reconhecimento nunca demasiado, a acção notável pelo Dr. Alberto Souto empreendida, na preservação de boa parte do património artístico português, ao longo de mais de trinta anos de direcção da «casa de Santa Joana Princesa».

Eis, em breves palavras, alguns aspectos da personalidade do Dr. Alberto Souto, que para nós há-de permanecer como exemplo dos mais expressivos e que melhor encarnam essa força espiritual que entendemos por Aveirismo.

Senhor Governador Civil:

Agradeço-lhe, muito sensibilizado, esta oportunidade que me concedeu de participar, como um de vós, em cerimónias de tão profunda significação. Depois deste dia, sinto-me ainda mais ligado a Aveiro. Porque aqui, — há que dizê-lo sem tibieza — estão homens que, como V. Ex.a, são bem dignos desta hora de acção, homens decididos, dos que mais poderão contribuir para o Estado Social, o Estado dos nossos dias a cuja construção o Governo firmemente se consagra.

COLÓQUIO

Continuação da primeira página

tou carências que importa jugular. Intervieram diversos auditores, mantendo-se animado o correctíssimo diálogo. À hora de entrar na máquina esta página decorre a reunião em que é palestrante Mário da Rocha, a dissertar sobre «Promoção Cultural: o Ensino e a Cultura — estudo das bases para a sua difusão». Como moderador, o Dr. Orlando de Oliveira.

Na quarta-feira da próxima semana, o Colóquio será dedicado aos assuntos de educação física e desportivos, sendo palestrante o Dr. Lúcio Lemos; e, na sexta, Eduardo Cerqueira dissertará sobre «A gente de Aveiro — sua maneira de ser e o mundo dos nossos dias», sendo moderador o Dr. Álvaro Neves.

Ficou decidido que as conclusões das quatro primeiras sessões, respeitantes à primeira fase do Colóquio (O HOMEM), fossem apreciadas e redigidas conjuntamente numa só reunião, com com data a fixar oportunamente.

PERSPECTIVA

Continuação da primeira página

rais do outro lado, eu sou um bravo, e isso é justo.»

Quer dizer: meia dúzia de metros que delimitam fronteiras podem significar conceitos opostos de justiça relativa a um mesmo acto. Isto, no espaço. Mas, no tempo, os exemplos são ainda mais numerosos e flagrantes. Todos sabemos, ou nos lembramos, da violência cometida na pessoa de Galileu por defender a teoria de Copérnico que opunha à poética ignorância das Santas Escrituras a novidade revolucionária da mobilidade da Terra.

E estes exemplos, que temos sempre vivos, tornam-nos pouco permeável à percepção de certas soluções alheias. Assim: não podemos aceitar, sem discussão interior, as razões aludidas pelas entidades responsáveis, insistindo na recusa de uma homenagem que temos como justíssima e que sabemos apoiada pela intelectualidade portuguesa. Com os pés assentes no aforismo de Pascal (responsabilizamo-nos pela promoção), fácil será deduzir a precaridade de certos nomes ora usados, na nossa e noutras cidades, como prémio (fugaz) de dedicações sublinhadas com afinidades partidárias ou mera complacência. Pelos raciocínios expostos podemos avaliar, pois, da falência circunstancial de juizos de valor elaborados com elementos dependentes de sopros acidentais e não com a pedra e cal das obras conseguidas. Por isso (apesar de termos sempre erguido, diante de nós, o busto de Mário Sacramento homem, cidadão, político, profissional, amigo), como signatário, não tivemos a veleidade de suspeitar sequer de que a sua abnegação como político vertical pudesse, ainda que infimamente, contar como abono. Pensámos, pelo contrário, que houvesse também, e apenas, desse outro lado do rio, o reconhecimento prudente da repisada relatividade; e, assim, firmámos toda a nossa admiração (que, por tanta ser, não é cega) apenas no incontestável valor de Mário Sacramento como homem de letras. É que, filtrando o jeito de índole política, ou a dádiva procedente de condicionalismos materiais, da maior parte desses nomes que as cidades ostentam, ficarão simples arranjos de caracteres insignificativos, se não descortinado outro passaporte para o futuro. Sustentar o contrário é confissão de incapacidade para reflectir usando de perspectiva. Mas é, sobretudo, obstinar-se na auto-sugestão capaz de criar rios de uma só margem.

VASCO BRANCO

Alberto Souto • Galitos-70

No último domingo, 29 de Novembro, registaram-se na cidade dois magnos acontecimentos, aqui tempestivamente anunciados: a inauguração da nova sede do prestigioso Clube dos Galitos e o descerramento da estátua do egrégio aveirense Alberto Souto.

E foi dia grande para os aveirenses. Engalanaram-se vitrinas dos estabelecimentos comerciais — viva demonstração do carinho que é dispensado às causas citadinas. Por toda a parte as cores rubro-brancas do Clube em festa, que são, por igual, as cores da cidade. Gente por toda a parte, cooperante. E não só Aveiro-cidade: a presença de numerosas embaixadas distritais — entidades, representantes de clubes, Bombeiros, conjuntos folclóricos, bandas de música — veio emprestar às comemorações o inexcedível e memorável brilhantismo de que vieram a revestir-se. Foi dia grande na cidade o último domingo, 29 de Novembro do ano de 1970 — que teve a presença honrosa de três ilustres membros do Governo, em inequívoca afirmativa do apreço, ao mais alto nível, pela valia do glorioso «Galitos» e pelos méritos cívicos e intelectuais dum ilustre e devotadíssimo aveirense.

Iniciaram-se as cerimónias comemorativas da inauguração da sede própria do «Galitos» com missa gratulatória na igreja de Jesus. Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, capelão de Santa Joana, que proferiu primorosa homilia, falando eloquentemente à sensibilidade de quantos escutaram o distinto orador sagrado. O Coral da Vera-Cruz, sob segura regência de Fernando de Morais Sarmento, fez ouvir as suas vinte vozes, de magnífica sonoridade, quer no elemento masculino quer no feminino, a merecer nota alta, em afinação e expressão.

Seguiu-se uma romagem ao Cemitério Central, onde foi colocada uma coroa de flores e onde se guardaram alguns momentos de sentido recolhimento, assim se memorando todos os sócios falecidos ao longo dos 66 anos de vivência da colectividade.

Prosseguindo, o cortejo dirigiu-se para a Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, fronteiro às novas instalações do Clube. E ali, junto ao obelisco erguido pelo «Galitos» em 26 de Dezembro de 1909, aquando das comemorações do I Centenário do nascimento de José Estêvão, foi deposta também uma coroa de flores, aos acordes do Hino da Cidade, assim se preiteando o espírito tradicionalmente liberal das gentes de Aveiro.

Do lado da tarde, e após um almoço em honra dos membros do Governo que nos visitaram — Eng.º Rui Sanches, Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida Costa e Doutor Justino Mendes de Almeida, respectivamente, Ministros das Obras Públicas e das Comunicações e da Justiça e Subsecretário da Administração Escolar — foi inaugurada a sede nova do Clube dos Galitos. Perante numerosíssimo público, que viera em cortejo desde o Rossio, o Eng.º Rui Sanches descerrou uma lápida, no átrio do novo edifício, que fixou a efeméride, após o que o Ministro da Justiça procedeu ao hasteamento da bandeira do Clube — actos sublinhados com prolongados aplausos.

Formou-se então um mais extenso e compacto cortejo a que se juntaram as muitas centenas de pessoas espalhadas por toda a parte donde pudessem presenciar aquelas solenidades. E, enquanto um avião sobrevoava a cidade, lançando no espaço quantidade infinda de pequenos papéis vermelhos e brancos, o luzido desfile encaminhou-se, pelas ruas de Coimbra, dos Combatentes e do Dr. Nascimento Leitão, cujas moradias se encontravam engalanadas com ricas colgaduras, e por entre saudações dirigidas aos ilustres visitantes, para o Jardim de D. Afonso V onde, perante a multidão, tendo por fundo dezenas de estandartes e ao som do Hino da Cidade, o Subsecretário de Estado da Administração Escolar procedeu ao descerramento do bronze que retrata e pereniza o insigne aveirense Alberto Souto.

Depois, teve lugar no Teatro Aveirense, que se encontrava repleto, uma sessão solene de consagração a Alberto Souto e para celebrar momento tão alto na vida da mais válida e prestante agremiação aveirense — o Clube dos Galitos.

Presidiu à sessão o titular da pasta das Obras Públicas e das Comunicações, que se encontrava ladeado pelos srs. Subsecretário da Administração Escolar, Director-Geral dos Desportos, Governadores Civis de Aveiro e de Braga, Presidentes da Junta Distrital e do Município, Juiz-Corregedor, Presidente da Acção Nacional Popular, Comandantes Militar, do Porto de Aveiro e da Base Aérea, Presidente da Assembleia Geral do «Galitos», Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, genro de Alberto Souto e em representação da família, Deputados pelo Círculo aveirense, Procurador à Câmara Corporativa e Delegado do I. N. T. P. Em lugar de destaque, encontrava-se Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese, em representação do Bispo de Aveiro, ausente em Roma.

Ao iniciar a sessão, o Chefe do Distrito declarou que o Ministro da Justiça se não encontrava na mesa de honra, por sua vontade, pois que, ilustre aveirense do Distrito, preferira ver-se no meio dos aveirenses.

Falou primeiramente o Dr. Mário Gaioso, distinto e dinâmico Presidente da Direcção do Clube em festa. E as suas primeiras palavras serviram para expressar pùblicamente o agradecimento devido aos membros ali presentes do Governo, pelos imprescindíveis auxílios prestados à colectividade que dirige, agradecimento que tornou extensivo ao Director-Geral dos Desportos, à Câmara Municipal, ao Prelado da Diocese e ao Dr. Vale Guimarães e, ainda, à Imprensa e a quantos, de algum modo, contribuiram para a efectivação do grande anseio do Clube. O Dr. Mário Gaioso referiu-se, depois, à figura de Alberto Souto e expôs as razões que levaram o Clube a tomar a iniciativa da homenagem que lhe fora prestada. Por fim, anunciou que o Clube decidira galardoar o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, a título meramente pessoal, dados os altos benefícios prestados à colectividade, em momento em que não ocupava o alto cargo que agora exerce, e o sr. Capitão Aristides Tavares Ferreira, pelos múltiplos e quantiosos auxílios à instituição: o Dr. Vale Guimarães é hoje «sócio de honra» do «Galitos» e o Capitão Aristides Ferreira o seu primeiro «sócio benemérito».

Depois, e sob o tema «Aveiro - coração - e - cérebro: Alberto Souto», usou da palavra o Dr. David Cristo, para focar o vulto intelectual daquele insigne aveirense. E, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube, fez entrega ao sr. Dr. Mário Gaioso de uma pasta com um «diploma de mérito», que a referida Secção decidira atribuir-lhe.

Seguiu-se-lhe o sr. Dr. Artur Alves Moreira, que fez a apreciação da personalidade eminente de Alberto Souto no domínio das suas actividades administrativas e no desempenho de vários lugares públicos.

Falando a seguir, o Chefe do Distrito saudou os ilustres membros do Governo presentes, focou o papel relevante que o «Galitos» representa para a cidade e anunciou que o Ministro da Educação Nacional concedera a «medalha de mérito desportivo», da classe de Bons Serviços, ao Dr. Mário Gaioso — ali entregue, por entre prolongados aplausos, pelo sr. Doutor Justino Mendes de Almeida.

Nessa altura, os restantes membros da Direcção do Clube dos Galitos ofereceram ao seu Presidente uma chave de ouro da entrada da nova sede.

E o sr. Dr. Vale Guimarães, prosseguindo, apreciou Alberto Souto na sua actividade política.

Encerrou a série de discursos o distinto Subsecretário da Administração Escolar, cujas autorizadas palavras trazemos hoje a estas colunas em lugar de destaque.

Finalmente, e em nome da família de Alberto Souto, o sr. Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira proferiu um sentido e expressivo agradecimento.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que, em virtude de trabalhos inadiáveis a efectuar na rede de distribuição destes Serviços, será interrompido o fornecimento no próximo domingo, dia *6 de Dezembro*, às horas e locais abaixo indicados:

Das *8 às 10 horas*, aos Postos de Transformação dos lugares de:

- n.º 5 — Eixo
- » 8 — Quintãs
- » 13 — Oliveirinha
- » 15 — Póvoa do Valado
- » 16 — Vilar

e das *8 às 11 horas*, no lugar de:

- n.º 37 — Bonsucesso

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como estando *permanentemente em carga.*

Aveiro, 2 de Dezembro de 1970

O Engenheiro Director-Delegado,

ANTÓNIO MÁXIMO GAIOSO HENRIQUES

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

OBRAS AUTORIZADAS

● A Câmara tomou conhecimento de que o Ministro das Obras Públicas autorizou o início imediato das seguintes obras: «Beneficiação e Pavimentação da Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes» e «Construção da Rua do Dr. Alberto Soares Machado».

Em face de tal autorização e considerando a muita urgência na sua execução, foi deliberado consultar empreiteiros da especialidade, no sentido destas obras serem iniciadas ainda durante o ano corrente.

JARDIM-ESCOLA DA VERA-CRUZ

● A Câmara resolveu ceder, temporàriamente e a título gratuito, um imóvel que possui na Rua do Gravito, para nele funcionar um jardim-escola e uma creche, obras que a paróquia da Vera-Cruz tenciona pôr a funcionar no início de Janeiro.

PAVIMENTAÇÃO DUM ARRUAMENTO

● Foi aprovado um auto de medição de trabalhos (2.ª situação) da obra de «Pavimentação a asfalto de um troço da Rua do Arrujo, em Eixo», no valor de 13 397$50.

Simultâneamente, foi aprovado o auto de recepção definitiva daquela obra, pelo qual se verifica que tal melhoramento custou 80 988$80.

CANTINA ESCOLAR

● Em face do compromisso assumido por este Município, quanto à sua manutenção, através de um subsídio, foi autorizada, por despacho do Ministro da Educação Nacional, a construção de uma cantina para servir o núcleo escolar de Esgueira.

CURSO DE FORMAÇÃO TURÍSTICA

● Sendo do conhecimento da Câmara que está a funcionar, em Coimbra, um curso de formação turística, foi resolvido que os serviços de turismo desta Câmara nele se façam representar por dois dos seus funcionários.

PROBLEMA HABITACIONAL

● Tendo em vista satisfazer necessidades no sector habitacional que dia a dia se fazem sentir com mais acuidade, a Câmara aprovou um plano urbanístico, para a zona a sudeste de Cacia, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, que vai ser remetido à aprovação superior.

ADJUDICAÇÃO DE OBRAS

● Foram adjudicadas as seguintes obras de viação rural: a) — Pavimentação de um troço da E. N. 585, entre as povoações da Póvoa do Valado e Mamodeiro, obra orçada em 611 700$00; b) — Rectificação e pavimentação do C. M. 1 517, no Carregueiro — Quinta do Picado, obra orçada em 305 700$00; c) — Reparação do C. M. 1 515, e concordância com o C. M. 1 517, no Carregueiro, obra orçada em 160 000$00; e, d) — Pavimentação a asfalto de um arruamento em Mataduços, denominado Carreira Larga, obra orçada em 334 000$00.

DISPENSÁRIO DE HIGIENE MENTAL

● Por comunicação dimanada da Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica, a Câmara tomou conhecimento de que o Dispensário de Higiene Mental de Aveiro, instalado na Rua do Capitão Sousa Pizarro, entrou em regular funcionamento no passado dia 2 de Novembro.

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

● Foi aprovado definitivamente o segundo orçamento suplementar, para o ocrrente ano, que atinge o montante de 3 015 472$10.

OBRAS DE SANEAMENTO

● Para a obra de saneamento da cidade, foi concedido um reforço de comparticipação de 300 00$00.

NÚCLEO ESCOLAR DE SARRAZOLA

● Por despacho superior, foi autorizada a alteração do programa dos trabalhos relativos à construção de um edifício escolar no núcleo de Sarrazola, que, de duas salas previstas inicialmente, passou a ser de seis salas.

MATADOURO REGIONAL

● Tendo em vista a próxima entrada em funcionamento do novo Matadouro e o consequente acréscimo de movimento, foi resolvido abrir concurso para a aquisição de um veículo automóvel pesado, a gasóleo, para o transporte e distribuição de carnes.

PROJECTO URBANÍSTICO

● Depois de aprovado pela Câmara, foi remetido para aprovação superior e atribuição da correspondente comparticipação um projecto relativo à obra de «Urbanização a Poente da Av. Salazar — 1.ª fase — construção da Rua A», obra orçada em 543 700$00.

MUNICIPALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ESGOTOS

● Por proposta da Presidência, tendo em consideração que a obra de saneamento de esgotos domésticos desta cidade está prestes a concluir-se, numa primeira fase, e a entrada em funcionamento da rede de esgotos, que serão conduzidos para a estação de tratamento, ser realidade a curto prazo, foi deliberado pedir ao Governo autorização para municipalização do serviço respectivo.

AMPLIAÇÃO DA SEDE DO GRÉMIO DO COMÉRCIO

● Analizado um requerimento em que o Grémio pede informações acerca das possibilidades de ampliar o prédio onde se encontra instalada a sua sede, à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, foi resolvido admitir a construção de 4 pisos sem recuo do último andar, desde que, superiormente, venha a ser aprovada tal rectificação de cércea, com a condição de ser extensiva a todo o quarteirão de que faz parte o prédio em causa, para o que se vai pôr o assunto à consideração superior.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

A Comissão Distrital de Aveiro da A. N. P. leva a efeito, no Teatro Aveirense, uma sessão de cinema, com início às 21.30 horas de quarta-feira próxima.

Serão projectados filmes sobre actividades portuguesas, Albufeira, Évora, Almada Negreiros, Covilhã e «Um ano na Presidência do Conselho (Prof. Doutor Marcello Caetano)».

CÂNDIDO TELES expõe no Porto

O pintor Cândido Teles, reputado artista ilhavense, que Aveiro, tanto como o país — ultramarino e metropolitano — tão bem conhece e tanto admira, expõe, a partir de amanhã, 7, no salão de «O Primeiro de Janeiro», trabalhos da sua autoria.

Podemos afoitamente augurar que será mais um êxito de Cândido Teles.

AVEIRO no «AVEIRENSE»

Belmiro do Amaral Fartura, devotadíssimo à terra que lhe foi berço, não perde os ensejos que se lhe deparam para mostrar Aveiro através de espécies das suas colecções.

Já aqui demos conta da mostra de azulejaria que organizou numa das vitrinas do Teatro Aveirense. E já estamos agora a anunciar que, noutras vitrinas, ali, nos revela a «Evolução topográfica de Aveiro, dos fins do séc. XIX aos nossos dias». É uma curiosa retrospectiva, pela imagem fotográfica e pictórica e relevos e plantas, estes últimos da autoria do expositor, jornais evocativos — um pequeno mundo de revelações, que, para os mais velhos observadores, será saudade. Também — com faianças, programas, jornais e fotos — Belmiro Amaral nos faz voltar aos tempos áureos das representações teatrais do Clube dos Galitos.

Bodas de Prata de FAIANÇAS DE S. ROQUE

Em comemoração de 25 anos de fecunda actividade, a conceituada empresa aveirense Faianças de S. Roque fará uma exposição retrospectiva dos seus artísticos produtos no Salão Municipal de Cultura, a qual estará patente ao público de 19 deste mês a 3 de Janeiro próximo.

É com interessada expectativa que aguardamos o acontecimento, pois conhecemos de sobejo os méritos dos artistas da prestigiada firma, com João de Oilveira (João Lavado, de seu nome artístico) à cabeça dos tão apreciados ceramistas.

NOVO JUIZ

Na pretérita semana, tomou posse do cargo de Juiz do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro o sr. Dr. Afonso Manuel Cabral de Andrade, provindo de Lamego, onde competentemente exerceu idênticas funções.

Substituiu o sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha, que, por cerca de quatro anos, judicou na Comarca aveirense, com o maior zelo e proficiência, sendo agora colocado na Figueira da Foz.

A posse foi conferida pelo distinto Juiz do Segundo Juízo, sr. Dr. Abílio José Valverde.

SEMANA DA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

A Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina celebra, nesta cidade, a **Semana da M. P. F.** — que decorre em todo o país de 8 a 15 do corrente — de acordo com o seguinte programa: **Dia 8 de Dezembro, às 11 horas** — missa solenizada, na Catedral, em honra da Imaculada Conceição, seguida da inauguração da «Casa da Juventude» e da «Residência de N.ª S.ª de Fátima», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 240-A; e, **dia 12 de Dezembro, às 15 horas** — inauguração da «Exposição de Berços, Enxovais e Arranjos de Natal», no edifício da Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro.

A «SINGER» FAZ A ENTREGA DOS PRÉMIOS ÀS FINALISTAS DO CONCURSO INTERNACIONAL DE COSTURA

Na Loja SINGER, de Aveiro, e com a presença do Gerente da Sucursal de Coimbra, sr. João Amaro Alves Pinto, realizou-se a entrega de uma máquina de costura eléctrica portátil, de ziguezague, automática — modelo 478, prémio atribuído à menina Maria Margarida Dias Soares Fernandes, de Aveiro, representante regional da referida sucursal.

Como foi largamente divulgado pela Imprensa, o Concurso Internacional de Costura SINGER elegeu, num **cocktail** realizado no dia 28 de Setembro p. p., a representante portuguesa Maria do Rosário Elpídio Gaudêncio que, no próximo dia 28, se deslocará a Londres, seguindo depois para uma maravilhosa estadia de 10 dias em New-York e Washington.

AGRADECIMENTO

João Ferreira Patacão

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Aveiro-Novembro 1970

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Eleitoral

Convocatória

Ao abrigo do Artigo 112.º e seu parágrafo único dos Estatutos, convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar, a reunirem-se em Assembleia Eleitoral, na Sede deste Clube, no próximo dia 15 de Dezembro, para eleição dos Corpos Gerentes, a qual funcionará das 19 às 23 horas.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,

(Alberto Branco Lopes)

II Grande Prémio do Natal

Continua na última página

que ser entregue ao Juiz, por escrito, até 30 minutos após o final das provas.

13.º — A organização técnica obedecerá em tudo aos Regulamentos fixados superiormente para Provas Oficiais.

14.º — POPULARES: — Taça para o 1.º classificado — Medalhas até ao 5.º classificado. Taças para as duas primeiras equipas. SENHORAS: — Taça para a 1.ª classificada — Medalhas até à 10.ª classificada. Taça para as três primeiras equipas. GRANDE PRÉMIO: — Taça para o 1.º classificado — Medalhas até ao 15.º classificado. Taça para as cinco primeiras equipas.

A Associação de Desportos de Aveiro espera vir a oferecer inúmeros prémios particulares que para o efeito venham a ser oferecidos.

15.º — Para qualquer esclarecimento, devem dirigir-se à Associação de Desportos de Aveiro, Rua de Jaime Moniz — Pavilhão Gimnodesportivo — Telef. 24 655 — Aveiro.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

13 de Dezembro de 1970

1	Guimarães — Porto	X
2	Boavista — Belenenses	2
3	C. U. F. — Barreirense	1
4	Académica — Benfica	1
5	Varzim — Leixões	1
6	Setúbal — Farense	1
7	Gouveia — Beira-Mar	X
8	U. Leiria — Marinhense	1
9	Sanjoanense — Espinho	1
10	Vizela — Riopele	1
11	Peniche — União de Tomar	1
12	Tramagal — Luso	X
13	T. Novas — Torriense	1

VENDE-SE

— Renault10, último modelo, em estado impecável, por motivo de retirada. Tratar, por favor com Dr. Artur Paz, Rua dos Galitos, 21 — Aveiro, Telefone 23548.

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2. andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos. Motivo à vista.

Prédio

VENDE-SE

— na Rua do Dr. Alberto Souto; r/c e 4 andares (em fase de acabamento).

Tratar pelos telefones 22790 ou 22262 — Aveiro.

TERRENO

— em Aveiro, em bom local, vende-se

Tratar pelo telef. 62471.

Empregada

Com o 1.º ciclo do ensino liceal e o curso de dactilografia, oferece-se para qualquer emprego compatível.

Nesta Redacção se informa.

Continuações

U. de Leiria — Beira-Mar

o União de Leiria esperaria encontrar um adversário cauteloso na defesa e meio campo. Ora saiu-lhes uma equipa balanceada para o jogo ofensivo, com lançamentos longos, ora para Lázaro, ora para o centro do terreno, onde Eduardo e Nèlinho punham a cabeça doida aos defesas; e isto perturbou toda a turma e os seus adeptos emudeceram. Em campo, personalizada, autoritária, apenas uma equipa: a do Beira-Mar. O segundo golo veio logo aos 15 minutos. Era o fim do Beira-Mar, pelo menos no que respeita ao seu belíssimo e acutilante jogo ofensivo.

Era o fim, porque ainda a bola não tinha transposto a grande área adversária e já Eduardo ia de novo marcando o terceiro golo, quando Arnaldo, nervoso e precipitado, repôs mal uma bola em jogo e o ariete aveirense só por milímetros não a captou. Seria o fim do União de Leiria. Mas foi, antes, o «seu toque a rebate», o seu congregar de esforços para virar o rumo dos acontecimentos. Aconteceu que o extremo Vieira era um autêntico «diabo à solta», correndo todo o campo, furando por aqui e por ali, fugindo à vigilância do magnífico Jerónimo, levando à displicente defesa aveirense o sinal de perigo do seu versátil jogo. E vendo que os defensores contrários não pareciam ligar muita importância aos seus lances de ataque o União de Leiria, foi-se aventurando, primeiro titubeante, depois em força, depois em jeito e, antes do intervalo, conseguiu reduzir o marcador. Começaram aqui os erros da defesa e meia defesa do Beira-Mar.

OS ERROS DOS AVEIRENSES

Mas antes afirmámos que não houve erros!... Os erros a que nos queremos referir não eram erros técnicos, mas sim provenientes do amolecimento de actuação, parados, deixando-se bater com uma facilidade de espantar. E como César também estava longe de tranquilizar os seus companheiros mais avançados, tudo se começou a complicar para os aveirenses. Centros e mais centros eram os atributos maiores do jogo do União. Toda a defesa de Aveiro parecia pregada ao terreno quase nunca ganhando um lance. O intervalo chegou com um suspiro de alívio. Mas temia-se pelo sesegundo tempo, sobretudo pelos minutos iniciais. Se o empate não aparecesse cedo, poderia ser que o Beira-Mar não perdesse ou ganhasse até o encontro.

Um deslize aveirense e o empate apareceu. Daqui para a frente, tudo recomeçava e quem tivesse jeito e força ganharia o encontro.

É evidente que, partindo do 0-2 para o empate, teria de ser a equipa local a que melhor força moral revelara, tanto por essa recuperação como também pelo apoio (pudera não!) que o seu público lhe dava, ao contrário da falange aveirense, que, perante os acontecimentos, tinha passado da euforia para o emudecimento. E como o União de Leiria não é uma equipa qualquer, tanto física como futebolìsticamente falando, em que o compartimento atacante se revela uns furos acima dos restantes, era evidente que só a muito custo o Beira-Mar regressaria com qualquer ponto no activo nesta sua deslocação.

Curioso é de notar, porém, que os atacantes aveirenses lutavam, teimavam, iam a todas dentro e fora da área e só por um triz, numa jogada de garra de Eduardo, não se colocaram de novo em vencedores. Faltou sorte a esse lance. Veio o terceiro golo adversário. Aceite. Não contestado. Mas uma vez mais, os defesas e guarda-redes do Beira-Mar não fizeram tudo para o evitar. Apáticos, ou atónitos com o desenrolar dos acontecimentos, ficaram a olhar uns para os outros. O 2-0 deixava sulcos profundos e nem as «cabines» foram capazes de modificar esse estado de espírito.

DUAS SUBSTITUIÇÕES DERAM MAIS FORÇA AOS LOCAIS

Convirá referir aqui que os leirienses substituiram um «armador», por mais um avançado; e, mais tarde, o esgotado mas brilhante Vieira, por um homem de mais força, ao contrário do Beira-Mar que só operaria a substituição de Lázaro por Alfredo, já depois do 3-2.

Retomando o fio à meada, diremos que, logo de seguida ao terceiro golo, Colorado mandou uma bola à trave, e em plena grande área, quando o esférico vinha para o terreno, um defesa leiriense meteu mão à bola. O árbitro Henrique Silva, não terá visto o lance, pois o jogador estava de costas para si. Aliás, o árbitro não poderá ser responsabilizado pelo desaire aveirense, como já ouvimos. Não terá merecido a sua actuação nota muito boa, mas os seus deslizes não lhe valerão também uma classificação baixa.

Almeida, num dos seus habituais «raids» optou por um remate violento, disparado de fora da grande área e marcou o terceiro golo dos aveirenses. Estávamos nos 10 minutos finais. Impunha-se que o meio-campo do Beira-Mar segurasse o esférico, desse lição de lucidez, fizesse esmorecer os ânimos do União, surpreendidos com este golo. Ou então seria boa altura para se tentar a vitória. Mas aqui teria de haver muita força física, pois anímica, é bom de ver, essa abundava. Só os jogadores de Aveiro é que poderão responder se estavam em condições para a «cavalgada» final.

Em lance de muito aparato, mas nem por isso de muito perigo, a dois escassos minutos do fim, os leirienses conseguiram a vitória, contestada pelos defesas beiramarenses, quanto a nós sem razão. Houve falha grande, sobretudo de entreajuda no extremo-reduto aveirense, pois o goleador disparou o remate como quis, e César também não estava no seu posto, pois tinha saído extemporâneamente e não foi lesto a ir para a baliza.

LEIRIA BATEU PALMAS AO BEIRA-MAR!

Perdeu o Beira-Mar um bom ensejo para um caminhar mais tranquilo para ambicionado título de campeão nortenho. Tão cedo não terá tantas facilidades para conquistar dois pontos em campo alheio, em campo de antagonista tão categorizado como o União de Leiria. Mas ficou uma vez mais bem vincado que, das turmas nortenhas que vimos até ao momento presente (e foram quase todas), a do Beira-Mar é que revela melhor fundo técnico-físico. Tàcticamente, a equipa terá os seus defeitos; mas isso, por vezes, é ultrapassado pelo conteúdo futebolístico e físico e o Beira-Mar já demonstrou que pode caminhar, não se dirá à vontade, longe disso, mas seguro da sua «razão», para o primeiro lugar. Todavia torna-se imperioso que os excessos de confiança verificados em Leiria não se tornem a repetir, pois a equipa, fazendo uma das suas melhores exibições, que aos críticos locais agradou, ao ponto de nos secundarem na afirmação de que o Beira-Mar é a melhor turma nortenha até ao momento presente, a equipa, repete-se, perdeu por chegar de-pressa e tão fàcilmente ao 2-0. E temos para nós que aconteceria «escândalo» no encontro de domingo se o Beira-Mar continuasse a jogar em velocidade, como vinha a fazer até ao 2-0: o terceiro tento esteve prestes a concretizar-se e, não pecando por exagerados, quase garantimos que outros golos se lhe seguiriam... Foi fatal, porém, a entrega do comando do jogo ao adversário. Continuou-se a jogar bem, é certo, mas em «segunda!»...

J. F.

Sumário Distrital

si; e, na *Zona C*, em que houve três empates a uma bola (Recreio de Águeda, em Albergaria-a-Velha; Valonguense, em Oliveira do Bairro; e Beira-Mar, na Fogueira), também o guia mais se distanciou, mercê de clara vitória extra-muros, na Pampilhosa (vitória de 4-1, no Anadia).

Resultados gerais:

ZONA A

Lusitânia — Cortegaça 3-0
Avanca — Ovarense 3-0
Lamas — Estarreja 0-0
Espinho — Paços de Brandão . . 0-0

ZONA B

Valonguense — Feirense 1-1
Oliveirense — S. Roque 7-0
Cesarense — Bustelo 1-3
Arouca — Sanjoanense 1-4

ZONA C

Alba — Recreio de Águeda . . . 1-1
Oliveira do Bairro — Valonguense 1-1
Gafanha — Mealhada 1-3
Fogueira — Beira-Mar 1-1
Pampilhosa — Anadia 1-4

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	11	7	3	1	18-6	28
Avanca	10	8	0	2	23-7	26
Espinho	11	7	1	5	19-14	26
P. Brandão	10	5	4	1	13-5	24
Lamas	11	2	4	5	10-15	21
Ovarense	11	2	4	5	16-20	19
Esmoriz	10	2	3	5	9-12	17
Cortegaça	11	2	2	7	11-26	17
Estarreja	11	1	3	7	11-25	16

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	10	10	0	0	32-3	30
Bustelo	11	8	1	2	34-11	28
Feirense	11	6	2	3	23-24	25
Arrifanense	10	6	0	4	23-21	22
Oliveirense	10	3	4	3	24-21	20
Arouca	11	4	1	6	25-31	20
Valecambr.	11	3	2	6	18-24	19
Cesarense	11	1	2	8	11-23	15
S. Roque	11	1	0	10	7-29	13

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	12	11	1	0	35-12	35
R. Águeda	12	8	4	0	27-8	30
Alba	12	5	4	3	29-19	26
Mealhada	12	5	4	3	17-15	26
Valonguense	12	4	3	5	22-21	23
Beira-Mar	12	4	3	5	24-25	23
O. do Bairro	12	3	4	5	22-23	22
Gafanha	12	3	2	7	24-27	20
Pampilhosa	12	2	2	8	10-27	18
Fogueira	12	0	3	9	11-44	15

★ *JUVENIS*

Na jornada desenrolada no domingo, para o torneio aveirense de juvenis, a nota de maior realce ocorreu em Aveiro, onde o Sporting de Espinho impôs um empate ao Beira-Mar (2-2), em jogo de muito interesse, dado que as duas turmas se encontravam sem qualquer derrota, entre os concorrentes da *Zona A*. Na *Zona B*, o Feirense conquistou quarta vitória consecutiva, embora com extrema dificuldade, impondo a primeira derrota ao Lamas, que averbara empates nos três jogos anteriormente disputados. De realçar, também, nesta resenha, o facto do Avanca (Zona A) e do S. Roque e da Oliveirense (Zona B), terem ganho nos campos dos seus antagonistas, respectivamente Estarreja, Paivense e Bustelo.

Resultados gerais:

ZONA A

Beira-Mar — Espinho 2-2
Recreio de Águeda — Ovarense . 2-0
Estarreja — Avanca 0-5
Anadia — Gafanha 2-0

ZONA B

Sanjoanense — Lusitânia 4-0
Paivense — S. Roque 0-1
Feirense — Lamas 1-0
Bustelo — Oliveirense 2-4

Classificações:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	6	4	2	0	25-5	16
Avanca	6	3	2	1	10-5	14
Espinho	5	3	2	0	13-6	13
Anadia	6	3	1	2	13-5	13
Ovarense	5	2	0	3	7-11	9
Alba	5	2	0	3	8-12	9
R. de Agueda	5	1	1	3	6-8	8
Gafanha	5	1	0	4	4-9	7
Estarreja	5	1	0	4	3-27	7

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	4	4	0	0	9-4	12
Oliveirense	4	2	2	0	14-9	10
S. Roque	4	2	1	1	7-7	9
Sanjoanense	4	2	0	2	10-8	8
Lamas	4	0	3	1	8-9	7
Lusitânia	4	1	1	2	5-11	7
Bustelo	4	1	0	3	4-6	6
Paivense	4	0	1	3	4-9	5

Beira-Mar, 2—Espinho, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Adão, da Comissão Distrital de Aveiro.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Eugénio; Armando, Limas, Eusébio e Raul; José Carlos e Quim; Charneira, Américo, Vitor e Cassiano.

ESPINHO — Jesus; Miro, Valdemar, Guimarães e Malheiro; Bié e Pélé; Henrique, Eduardo, Serra e Gaspar.

O relvado, muito pesado em consequência das fortes chuvadas caídas durante a madrugada de domingo, foi óbice de vulto para ambas as equipas, que, por esse motivo e pela responsabilidade do desafio, se exibiram aquém do que seria legítimo esperar de dois candidatos ao título. Houve, efectivamente, nos jogadores dos dois grupos, muitos nervos à flor da pele, a roubarem a ducidez e clarividência...

Ao fim e ao cabo, o empate final é aceitável: o Beira-Mar, mais tempo na ofensiva, foi pouco esclarecido no ataque, carecendo de rematadores eficazes; e o Espinho, valente e decidido na defesa da sua baliza, não mereceu, de facto, sair derrotado.

Na metade inicial, os espinhenses ganhavam por 2-1, com golos de Gaspar (5 e 33 m.), pelos visitantes, e de Cassiano (22 m.), pelos locais. No segundo tempo, os beiramarenses lograram empatar, a quatro minutos do fim do jogo, com um golo de Eusébio, no desenvolvimento de um «corner».

Foram expulsos, aos 50 minutos, após lance mais viril entre ambos, o aveirense Quim e o espinhense Serra — em decisão algo drástica do árbitro, que, no resto do desafio, produziu trabalho equilibrado e imparcial.

Basquetebol

Esgueira, 40 — Illiabum, 59

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem do sr. Albano Baptista. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Zeca, Bastos, Emídio 8-4, Lopes 4-5, Machado 3-8. Neves e Matos 0-8.

ILLIABUM — Bio 4-4, Nordeste 10-12, Peixe 0-1, David 10-0, Torres 1-3, Jorge 0-14, Grego, Domingues e Gonçalves.

1.ª parte: 15-25. 2.ª parte: 25-34.

Vitória - desforra inesperada, mas justa, dos ilhavenses, ante réplica muito frouxa dos esgueirenses, em noite pouco inspirada.

★ *JUVENIS*

9.ª jornada

Galitos — Sanjoanense 42-31
Sangalhos — Esgueira 30-27
Mealhada — Illiabum 9-17

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	8	0	362-190	24
Illiabum	8	5	3	261-181	18
Beira-Mar	7	5	2	222-191	17
Sanjoanense	8	4	4	193-181	16
Esgueira	8	3	5	237-255	14
Sangalhos	8	1	7	140-272	10
Mealhada	7	1	6	98-241	9

Próximas jornadas:

Amanhã:

Sanjoanense — Sangalhos
Esgueira — Mealhada
Beira-Mar — Galitos

Dia 8 (Terça-feira):

Mealhada — Sanjoanense
Sangalhos — Beira-Mar
Illiabum — Esgueira

Galitos, 42 — Sanjoanense, 31

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem do sr. Narsindo Vagos. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Clemente 3-0 José Alberto 4-3, Raul 11-5, Teixeira 3-0, João Francisco 7-6, Oliveira, Albano e Salomé.

SANJOANENSE — Cortez 3-2, Pedro, José Carlos 3-0, Valério 3-11, Soares 0-3, Aguiar 0-2 e Araújo 0-4.

1.ª parte: 23-9. 2.ª parte: 19-22.

Atingindo o primeiro período a vencer por 17-0, os alvi-rubros deslumbraram-se e, alterando o «cinco» inicial, vieram a perder o ritmo e o avanço conseguido, permitindo que os sanjoanenses, sempre animosos, atenuassem a derrota final.

★ *FEMININO*

Jogo em atraso:

Galitos — Sanjoanense 21-44

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	3	3	0	160-52	9
Sanjoanense	3	2	1	158-61	7
Galitos	3	1	2	74-99	5
Mealhada	3	0	3	4-184	3

Próxima jornada:

Esgueira — Mealhada
Sanjoanense — Galitos

Galitos, 21—Sanjoanense, 44

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem do sr. Narsindo Vagos. Alinharam e marcaram:

GALITOS — Ledy 0-1, Isabel 7-4, Iracy 2-0, Dores 2-0, Helena 0-3, Romana, Rosa Maria, Dolores 0-2, Elsa, Amparo, Judite e Bela.

SANJOANENSE — Maria das Neves 2-2, Maria José, Vanda 2-2, Maria 7-20, Conceição Calado 2-2, Fátima 0-2, Conceição 0-3, Alzira e Ana.

1.ª parte: 9-13. 2.ª parte: 12-31.

Réplica curiosa e animosa das aveirenses (quasè todas iniciadas esta época e, por isso, muito inexperientes) até ao intervalo e começo da segunda parte. Depois... a Sanjoanense adiantou-se, de modo decisivo e categórico, ganhando sem discussão.

ARQUIVO

Resultados da 11.ª jornada:

GOUVEIA — FAMALICÃO . .	1-0
LAMAS — PENAFIEL	2-1
U. LEIRIA — BEIRA-MAR . .	4-3
SANJOANEN. — U. COIMBRA	2-1
VIZELA — MARINHENSE . .	1-2
SALGUEIROS — ESPINHO . .	1-0
BRAGA — RIOPELE	3-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Marinhense	11	6	3	2	22-15	15
U. Leiria	11	5	5	1	19-14	15
BEIRA-MAR	11	6	3	2	22-17	15
Lamas	11	5	4	2	20-17	14
Sanjoanense	11	5	3	3	16-12	13
Espinho	11	5	2	4	13-11	12
Braga	11	5	1	5	26-22	11
Salgueiros	11	3	5	3	11-14	11
Gouveia	11	3	4	4	16-16	10
Famalicão	11	4	2	5	10-13	10
Riopele	11	4	1	6	13-17	9
U. Coimbra	11	3	2	6	14-20	8
Penafiel	11	2	3	6	12-15	7
Vizela	11	0	4	7	7-19	4

Jogos para amanhã:

BRAGA — FAMALICÃO
PENAFIEL — GOUVEIA
BEIRA-MAR — LAMAS
U. COIMBRA — U. LEIRIA
MARINHENSE — SANJOANENSE
ESPINHO — VIZELA
RIOPELE — SALGUEIROS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

União de Leiria, 4 — Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, sob arbitragem do sr. Henrique Silva, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas:

UNIÃO DE LEIRIA — Arnaldo; Pedro, Diamantino, Pinto de Sousa e Familiar; Vieira (José da Rocha) e Graça; Delfim, Amadeu, Júlio (Óscar) e Ribeiro

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cândido e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro (Alfredo).

Ao intervalo: 1-2. Marcadores — Eduardo (5 e 15 m.) e Almeida (80 m.), pelo Beira-Mar; e Ribeiro (27 m.), Amadeu (52 e 74 m.) e Óscar (88 m.), pelo União de Leiria.

Quando, ainda mal refeitos da surpresa, abandonávamos o alindado estádio leiriense ouvimos a um adepto do Beira-Mar esta afirmação, com a qual, agora, mais calmos e também melhor «concen-

COMENTÁRIOS E RELATO DE J. F.

trados» concordamos: «O Beira-Mar perdeu o jogo quando fez o 2-0...»

Até aí, nós enfileirávamos no lote dos muitos e entusiásticos aveirenses que estiveram na cidade do Liz e culpavam ou o guarda-redes ou a defesa da derrota da turma de Aveiro. Estamos até em crer que, mesmo já com uma semana transcorrida sobre o jogo, ainda muitos manterão a mesma opinião.

Mas encarreguemo-nos de escalpelizar o encontro, que fez com que o estádio leiriense registasse a sua maior enchente de sempre, conforme colegas locais nos informaram — e isto a atestar que o Beira-Mar continua, felizmente, a ser cartaz para onde quer que se desloque.

E FORAM TANTAS AS FACILIDADES...

Ainda mal tinha soado o apito do árbitro e já Nèlinho desperdiçava ocasião soberana de inaugurar o marcador, ao perder o tempo de remate. Logo de seguida, nova escapada e então sim, a sorte foi madrasta para os aveirenses, pois o remate do mesmo Nèlinho bate Arnaldo indo a bola beijar o poste mais longe, saindo para fora.

Momentos depois, aparecia o primeiro golo de Eduardo. Fogoso e calmo, o «colored» aveirense punha em polvorosa os adeptos aveirenses. Se houve mérito de Eduardo, não deixou dúvidas a ninguém de que um defesa leiriense, ao falhar a intercepção, se tornou porta-voz da intranquila equipa local. E porquê? Por defrontar o «comandante»? Não. Para nós, as razões estavam na maneira, já habitual em jogos fora, como o Beira-Mar iniciou o encontro, deliberadamente ao ataque, quando

Continua na página sete

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

A quarta jornada do Campeonato da I Dvisão da Associação de Futebol de Aveiro foi fértil em surpresas, em especial no desfecho verificado em Águeda, onde o Recreio averbou inesperado inêxito, ante uma turma (Mealhada) que ainda não conseguira qualquer vitória. Além dos aguedenses, mais três concorrentes perderam a invencibilidade: Esmoriz e Ovarense — derrotados, respectivamente, em Estarreja e Paços de Brandão; e Fermentelos, batido no seu próprio campo, pelo Cucujães. De assinalar que os cucujanenses, beneficiando da conjugação de resultados favoráveis, ficaram isolados no comando, sendo a única equipa sem derrotas. Anote-se, por fim, a circunstância do Oliveira do Bairro ganhar em Arouca, refazendo-se do desaire sofrido, em casa, na semana anterior; e o facto do Valonguense conquistar um empate, em S. João de Ver, equipa que ocupa a «lanterna-vermelha» e levava uma série de três derrotas a fio.

Resultados da 4.ª jornada:

Arouca — Oliveira do Bairro . .	2-3
Paivense — S. Roque	2-0
S. João de Ver — Valonguense .	1-1
Paços de Brandão — Ovarense .	1-0
Estarreja — Esmoriz	3-1
Fermentelos — Cucujães	0-1
Recreio de Águeda — Mealhada .	2-3
Bustelo — Arrifanense	3-0

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	4	3	1	0	7-3	11
Valonguense	4	2	1	1	6-3	9
R. de Águeda	4	2	1	1	6-4	9
Esmoriz	4	2	1	1	7-6	9
Bustelo	4	2	1	1	9-5	9
P. de Brandão	4	2	1	1	6-6	9
O. do Bairro	4	2	1	1	5-5	9
Ovarense	4	1	2	1	6-2	8
Estarreja	4	2	0	2	10-9	8
Fermentelos	4	1	2	1	3-3	8
Paivense	4	1	2	1	3-4	8
S. Roque	4	1	1	2	2-4	7
Mealhada	4	1	1	2	6-9	7
Arouca	4	0	2	2	4-6	6
Arrifanense	4	1	0	3	3-6	6
S. João de Ver	4	0	1	3	3-8	5

★ *RESERVAS*

Disputada a segunda ronda, na Zona A, sòmente a turma do Sporting de Espinho logrou bisar a vitória da primeira jornada, pelo que passou a ser comandante isolado da prova. Eis os resultados:

Espinho — Recreio de Águeda . .	3-0
Cucujães — Alba	1-2
Sanjoanense — Anadia	6-0
Cortegaça — Arrifanense	2-1

Classificação geral :

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	0	0	6-1	6
Sanjoanense	2	1	1	0	7-1	5
Arrifanense	2	1	0	1	7-3	4
Cortegaça	2	1	0	1	2-2	4
Alba	2	1	0	1	3-4	4
Anadia	2	1	0	1	1-6	4
R. de Águeda	2	0	1	1	1-4	3
Cucujães	2	0	0	2	2-8	2

★ *JUNIORES*

A décima segunda jornada da prova de juniores foi de total confirmação dos grupos mais cotados e favoritos, em cada zona, à qualificação para a fase final — decisiva para a atribuição do título. Assim, na *Zona A*, Lusitânia e Avanca foram os únicos vencedores (ambos por 3-0), enquanto nos outros desafios se registaram igualdades (ambas a zero), em que o maior prejudicado foi o Espinho, que baixou para terceiro; na *Zona B*, Sanjoanense (ainda vitoriosa cem por cento) e Bustelo ganharam fora e adiantaram-se aos grupos mais próximos (Valecambrense e Feirense), que empataram entre

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

TORNEIO INÍCIO DE AVEIRO

Com os desafios da quarta jornada, iniciou-se, no Pavilhão de Espinho, a segunda volta do *Torneio Início* da andebol de sete promovido pela Associação de Desportos de Aveiro. Apuraram-se estes resultados:

BEIRA-MAR — SANJOANENSE .	14-12
CUCUJAES — ESPINHO . . .	2-40

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	4	4	0	0	113-26	12
Beira-Mar	4	3	0	1	59-68	10
Sanjoanense	4	1	0	3	56-54	6
Cucujães	4	0	0	4	22-100	4

Hoje, realiza-se a penúltima jornada, englobando os desafios ESPINHO — BEIRA-MAR (21.30 horas) e SANJOANENSE — CUCUJAES (22.45 horas). Em propaganda da modalidade, que a Associação de Desportos de Aveiro, muito louvàvelmente, pretende divulgar e incrementar no Distrito, os jogos realizam-se no Pavilhão de Santa Maria de Lamas. No mesmo intuito, a ronda final, a disputar em 12 de Dezembro, efectua-se no Pavilhão de Sangalhos, dela fazendo parte os desafios BEIRA-MAR — CUCUJAES (21.30 horas) e SANJOANENSE — ESPINHO (22.45 horas).

APELO e COMUNICADO-ESPECIAL da ASSOCIAÇÃO de PATINAGEM

Da Comissão Administrativa da Associação de Patinagem de Aveiro, e com pedido de publicação, recebemos «Comunicado-Especial», datado de 26 de Novembro findo, que abaixo transcrevemos:

A Associação de Patinagem de Aveiro — agora a terceira do País — sente-se, como é natural, imensamente responsabilizada pela projecção e propaganda da modalidade.

Reconhece, todavia, que, sem pavilhões, não é possível qualquer posição, tècnicamente elevada, antes fica agravada com o recente adiantamento — mais para o Inverno — do início da época oficial.

Congratula-se, porém, com o facto de já existirem no seu Distrito — graças a ajudas do Fundo de Fomento do Desporto — alguns recintos fechados, mas, lamenta profundamente que outros já construídos não permitam a prática do Hóquei em Patins, eles que, afinal, também servem para qualquer outra modalidade!

Ora, acaba de se ter conhecimento que, felizmente, foram concedidos idênticos subsídios a outras colectividades da nossa região, pelo que, embora respeitando a autoridade dos seus legítimos proprietários, a Associação de Patinagem de Aveiro, apela para todos esses beneficiários dos novos pavilhões, no sentido de os construírem à semelhança da Académica de Espinho, do União de Lamas, da Sanjoanense e do Illiabum, com tabelas fixas e redes de fundo apropriadas.

Naturalmente, não pretendemos forçar qualquer agremiação a criar a secção de hóquei em patins, mas sentimos que aos recintos da nossa área, por exemplo numa emergência, a Associação Distrital não possa recorrer ràpidamente à sua verdadeira polivalência.

Consideramos que, em qualquer momento, devemos ser TODOS PELO DISTRITO E O DISTRITO POR TODOS.

Em 19 de Dezembro

II GRANDE PRÉMIO DO NATAL

No próximo dia 19, realiza-se, nesta cidade, o II GRANDE PRÉMIO DO NATAL DA CIDADE DE AVEIRO, em organização da Associação de Desportos de Aveiro. Atendendo ao enorme êxito alcançado, no ano findo, quando a competição se realizou pela primeira vez, não será ousado prever-se que, agora, o sucesso será ainda maior.

A seguir, e para os interessados na competição, publicamos o respectivo regulamento geral, que está assim elaborado:

1.º — O II GRANDE PRÉMIO DO NATAL DA CIDADE DE AVEIRO efectua-se nesta cidade, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, no dia 19 de Dezembro.

2.º — A competição é aberta a todos os Clubes filiados nas Associações de Atletismo, havendo uma corrida para POPULARES, destinada a atletas não filiados.

3.º — Haverá as seguintes provas: POPULARES: na distância de cerca de 3 000 metros, às 21.30 horas. SENHORAS: na distância de cerca de 1 000 metros, às 22 horas. GRANDE PRÉMIO: na distância de cerca de 6 000 metros, às 22.30 horas.

4.º — O «Grande Prémio» destina-se à categoria de homens em JUNIORES e SENIORES.

5.º — A Prova de POPULARES destina-se a atletas masculinos, a partir dos 16 anos.

6.º — Cada Clube poderá inscrever número de atletas ilimitado em qualquer das provas, dos quais contam os três primeiros para a classificação colectiva.

7.º — A inscrição será feita em papel timbrado do Clube concorrente e dirigida à Associação de Desportos de Aveiro até ao dia 15 de Dezembro.

8.º — Os clubes fora da área desta Associação, devem enviar a sua inscrição, devidamente autorizada pelas Associações a que pertencem.

9.º — A partida das provas será dada em frente à sede do Sport Clube Beira-Mar e a chegada na via oposta à da partida.

10.º — Todos os atletas terão que responder à chamada, já devidamente equipados, 15 minutos antes do início das provas. Serão eliminados os atletas que não respondam a esta chamada.

11.º — Da aptidão física dos atletas, serão responsáveis os clubes que os inscreverem.

12.º — Qualquer reclamação ou protesto sobre o desenrolar das provas ou suas classificações, terá

Continua na página seis

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

No sábado, à noite, e no domingo, de manhã, realizaram-se novas jornadas das várias competições distritais aveirenses de basquetebol, em que se apuraram os resultados que abaixo indicamos, precedendo, em cada prova, as tabelas classificativas e a indicação dos desafios que se seguem, no próximo fim-de-semana:

★ *SENIORES*

6.ª jornada

Esgueira — Illiabum	42-49
Sangalhos — Sanjoanense . .	55-58

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	5	4	1	302-255	13
Illiabum	5	4	1	241-241	13
Galitos	4	3	1	240-208	10
Sangalhos	5	1	4	265-289	7
Esgueira	5	0	5	251-308	5

Próxima jornada:

Sanjoanense — Esgueira
Galitos — Sangalhos

Esgueira, 42 — Illiabum, 49

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem do sr. Albano Baptista. Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Manuel Pereira 4-1, Salviano 4-0, Beto 2-5, Américo 4-12, Paulo 2-4, José Fernando 0-2, Quim 0-2, Celestino, Ferreira e Mico.

ILLIABUM — Resende, Rosa Novo 5-2, Falcão, Labrincha 4-9, Melo 3-0, Ramos 2-6, Luís Alberto 4-8, Gouveia 2-4, Sacramento e Rui.

1.ª parte: 16-20. 2.ª parte: 26-29.

Desafio bastante pobre, sobretudo na marcação da metade inicial, por falência quase total de lançamentos feitos com acerto (registe-se que o Illiabum se manteve a ganhar por 1-0, durante sete minutos!!!) No aspecto competitivo, houve interesse e emoção, já que os esgueirenses — sempre em desvantagem até ao intervalo — lograram recuperar o atraso, conseguindo igualdades (a 28, 30, 32 e 38 pontos) e duas situações favoráveis (33-32 e 40-38), que, contudo, não conseguiram manter.

Para tanto, terão contribuído, de modo decisivo, a lesão do esgueirense José Carlos, enfraquecendo o «cinco» verde, e a entrada do treinador-jogador ilhavense, Resende, que ordenou do melhor modo a sua turma, encarreirando-a para o êxito que coloca o Illiabum no caminho para a discussão do título...

★ *JUNIORES*

6.ª jornada

Esgueira — Illiabum	40-59

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	0	200-112	9
Sangalhos	3	2	1	150-159	7
Illiabum	4	1	3	168-181	6
Esgueira	4	1	3	200-255	6

Próxima jornada:

Galitos — Sangalhos

Continua na página sete

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 5-DEZEMBRO-1970
ANO XVII - N.º 837 - AVENÇA